

USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS

Ana Beatriz Andrade Souza¹
Andressa Maria Reginaldo Souza²
Evelin Brandelero³
Fernanda Coelho Bacarin⁴
Hugo Dias Hoffmann-Santos⁵

RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas tem aumentando entre adolescentes e adultos jovens. O período entre adolescência e o ingresso à universidade apresenta vulnerabilidade aumentada ao uso de substâncias psicoativas pela combinação entre pressão de grupo e anseio de ser aceito, mas corresponde a uma importante fase da vida para a formação profissional, moral e ética. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico e os fatores associados ao uso abusivo de substâncias psicoativas em estudantes universitários. Para isso, foi realizado um estudo epidemiológico transversal através da aplicação do questionário ASSIST-OMS em universitários de uma faculdade particular situada na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT), entre setembro/2015 e junho/2016. Foram entrevistados 478 estudantes, a maioria do sexo feminino (59,0%) com idade média de 23,3 anos. Provável dependência foi detectada em: 25,9% para álcool, 18,6% para tabaco e 5,9% para maconha. A variável sexo se destacou entre as demais para a provável dependência de álcool (RP=1,5; p=0,02) e tabaco (RP=3,0; p<0,001). Houve associação da provável dependência entre: álcool e maconha (RP=2,2; p=0,002), tabaco e álcool (RP=3,8; p<0,001), maconha e tabaco (RP=25,8; p<0,001). Álcool, tabaco e maconha foram as três principais causas de provável dependência nesta população. O uso abusivo pelo sexo masculino foi 50% maior para o tabaco e duas vezes mais para o álcool. A forte associação detectada entre a provável dependência de maconha e tabaco sugere que a segunda predisponha o estudante para o uso da primeira mais do que faz o álcool.

Palavras-chave: abuso de substâncias psicoativas; estudantes; epidemiologia.

ABSTRACT

The consumption of psychoactive substances has been increasing among adolescents and young adults. The period between adolescence and university admission shows the

¹ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande- Univag

² Discente do Centro Universitário de Várzea Grande- Univag

³ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande- Univag

⁴ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande- Univag

⁵ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande- Univag

increased vulnerability to use of psychoactive substances and the combination of group pressure and analysis to be accepted, but corresponds to an important stage of life for a professional training, moral and ethics. For this, a cross-sectional epidemiological study was carried out through the application of the ASSIST-WHO questionnaire in university students of a private college located in the Metropolitan Region of the Cuiabá River Valley (MT), between sep. 2015 and jun. 2016. A total of 478 students were interviewed, a female majority (59.0%) with a mean of 23.3 years. Probable dependence detected in: 25.9% for alcohol, 18.6% for tobacco and 5.9% for marijuana. $P = 0.02$ and tobacco ($PR = 3.0$, $p < 0.001$). The variable sex was highlighted among the others for alcohol dependence. ($RP = 2.2$, $p = 0.002$), tobacco and alcohol ($RP = 3.8$, $p < 0.001$), marijuana and tobacco ($RP = 25.8$, $p < 0.001$). Alcohol, tobacco, and marijuana were the three main causes of likely dependence in the population. Male abuse was 50% higher for tobacco and twice as much for alcohol. The strong association detected between probable dependence on marijuana and tobacco suggests that a second predispose the student to use the first time they make the alcohol.

Keywords: substance abuse, students, epidemiology

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas tem aumentando entre adolescentes e adultos jovens (HENRIQUE et al, 2004; SILVA et al, 2006; WAGNER & ANDRADE, 2008; PEDROSA et al, 2011; O'GRADY et al, 2016). A prevalência de tabagismo, causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes/ano em todo mundo, pode chegar a 38% na faixa etária 18-24 anos no Brasil (RAMIS et al, 2012). Maior ainda é a prevalência do consumo de álcool entre jovens: 60-80% (PEUKER et al, 2006). O uso de maconha nos últimos doze meses entre estudantes de medicina tem alcançado a prevalência de 40% entre aqueles com idade maior que 21 anos (KERR-CORRÊA et al, 1999). Essa substância psicoativa foi usada por 61% de universitários da área da saúde como meio de fuga dos problemas da vida (COUTINHO et al, 2004). O período entre adolescência e o ingresso à universidade apresenta vulnerabilidade aumentada ao uso de substâncias psicoativas pela combinação entre pressão de grupo e anseio de ser aceito (MARDEGAN et al, 2007), mas corresponde a uma importante fase da vida para a formação profissional, moral e ética. A Pesquisa Nacional de Saúde (BRASIL, 2013), revelou que a idade média para início do consumo de álcool em Cuiabá (MT) em 2013 foi de 19,1 anos ($IC_{95\%} = 18,4-19,8$), idade que coincide com o período de ingresso no

ensino superior. O uso abusivo de substâncias psicoativas aumenta gastos com internação hospitalar, incidência de mortes prematuras, violência urbana e acidentes de trânsito, mas reduz o desempenho acadêmico e a estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais (SILVA et al, 2006; PEUKER et al, 2006; PILLON et al, 2006; PEREIRA et al, 2008; DENERING & SPEAR, 2012).

MÉTODOS

PARTICIPANTES

Para identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas em estudantes universitários de uma faculdade particular situada na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, no município de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil, foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal por meio da aplicação de um questionário anônimo de autopreenchimento, entre setembro de 2015 e junho de 2016. O cálculo amostral indicou a necessidade de 360 participantes, levando em consideração uma população de 5.000 estudantes, com frequência esperada de 50% e limite de confiança de 5%.

ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi desenvolvido de acordo com as normas da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Brasil e aprovado mediante protocolo 43669815.9.0000.5164 pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT).

INSTRUMENTOS

Foi utilizado o instrumento validado *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e disponível em português (HENRIQUE et al, 2004). Trata-se de um teste confiável, factível, de estrutura padronizada, rapidez de aplicação, abordagem simultânea de várias classes de substâncias, facilidade de interpretação e a possibilidade de ser utilizado por profissionais de saúde de formações diversas, que visa detectar o

uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas, acrescido de variáveis socioeconômicas. Os participantes foram abordados diretamente nos intervalos ou durante as aulas e tiveram entre 10-15 minutos para responder aos questionários após terem preenchido o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e recebido informações sobre a pesquisa e instruções de preenchimento.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os questionários aplicados receberam dupla digitação e por meio do pacote estatístico *Stata Statistical Software*® versão 12.0 (College Station, Texas, EUA), realizou-se o teste qui-quadrado de Pearson para verificar a existência de associação entre variáveis categóricas, teste de duas proporções para verificar igualdade das prevalências; o teste t de *student* não pareado para comparar duas médias independentes ou seu análogo não paramétrico Mann-Whitney test, quando necessário, considerando significativo valor de $p < 0,05$ no teste bicaudal. Afim de estimar a força da associação utilizou-se a razão de prevalências (RP) e a análise de seus respectivos intervalos de confiança (CI95%). Preferiu-se esta medida de associação, pois a *odds ratio* pode superestimar a RP interferindo na inferência das análises. Para ajustar as covariáveis, foi realizada regressão de Poisson com variância robusta (BARROS & HIRAKATA, 2003) afim de determinar o efeito independente das variáveis exploratórias sobre a variável resposta.

As variáveis selecionadas para este modelo tiveram valor de $p \leq 0,20$ na análise univariada ou plausibilidade biológica. Para a análise multivariada das três principais substâncias psicoativas observadas nesta população, os escores oficiais do instrumento de coleta ASSIST-OMS classificados como “sem necessidade de intervenção” que se refere ao uso ocasional ou não problemático foi denominado “sem provável dependência” e os escores classificados como “receber intervenção breve” e “encaminhar para tratamento mais intensivo” foram unificados na categoria “com provável dependência”.

RESULTADOS

Dos 478 estudantes universitários entrevistados, 59,0% (n=282) pertenceram ao sexo feminino e 41,0% (n=196) ao sexo masculino. A média de idade foi igual a 23,3 anos (IC95%=22,6-23,9). Entre aqueles que responderam às perguntas socioeconômicos, 18,0% (n=86) afirmaram serem pais com uma média de 2 filhos (IC95%=1-3). Responderam ter estado civil solteiro 83,7% (n=395), casado 15,0% (n=71) e divorciado 1,3% (n=6). Afirmaram ter emprego fixo 33,3% (n=156), residir com familiares 56,4% (n=266), sozinho 29,4% (n=139) ou com o cônjuge 14,2% (n=67), possuir renda mensal até dois salários-mínimos 42,5% (n=185), entre três e cinco 33,6% (n=146) e acima de seis 23,9% (n=104), ter religião 89,3% (n=426), sendo 63,8% (n=271) católicos, 17,4% (n=74) outras, 14,1% (n=60) protestantes e 4,7% (n=20) espíritas e afirmaram ser praticantes das mesmas 73,8% (n=313). No momento da entrevista, os alunos pertenceram ao semestre médio igual a 3,9 (IC95%=3,7-4,1).

Afirmaram ter feito uso não prescrito pelo médico em algum momento da vida: tabaco 31,2% (n=149), bebida 78,2% (n=374), maconha 13,4% (n=64), cocaína ou crack 2,1% (n=10), anfetaminas ou êxtase 4,6% (n=22), inalantes 4,6% (n=22), hipnóticos ou sedativos 3,3% (n=16), opioides 0,8% (n=4).

O escore médio para uso de tabaco foi igual a 2,6 (IC95%=2,1-3,2), sendo estatisticamente diferente e maior para os estudantes do sexo masculino ($p<0,001$), com estado civil solteiro ($p<0,05$), que moravam sozinhos ($p<0,05$), que afirmaram ter renda mensal maior que seis salários-mínimos ($p<0,05$) e que não praticavam sua religião ($p<0,001$). O escore médio para o uso de bebidas alcoólicas foi igual a 6,7 (IC95%=6,0-7,4), sendo estatisticamente diferente e maior os estudantes do sexo masculino ($p<0,001$), que moravam sozinhos ($p<0,05$), que afirmaram ter renda mensal maior que seis salários-mínimos ($p<0,05$) e que não praticavam sua religião ($p<0,001$). O escore médio para o uso de maconha foi igual a 0,8 (IC95%=0,5-1,2), sendo estatisticamente diferente e maior os estudantes do sexo masculino ($p=0,02$) e que não praticavam sua religião ($p=0,03$).

O escore médio para o uso de cocaína ou crack foi igual a 0,05 (IC95%=0,01-0,12), sendo estatisticamente diferente e maior os estudantes do sexo masculino ($p=0,02$). O escore médio para uso de anfetaminas ou êxtase foi igual a 0,19

(IC95%=0,08-0,30), sendo estatisticamente diferente e maior os estudantes do sexo masculino ($p=0,02$). O escore médio para uso de inalantes foi igual a 0,15 (IC95%=0,04-0,27), sendo estatisticamente diferente e maior os estudantes do sexo masculino ($p=0,02$). O escore médio para uso de sedativos foi igual a 0,16 (IC95%=0,01-0,32), sendo estatisticamente diferente e maior os estudantes que não praticavam sua religião ($p=0,02$). O escore médio para uso de alucinógenos foi igual a 0,16 (IC95%=0,07-0,26), sendo estatisticamente diferente e maior os estudantes do sexo masculino ($p=0,0002$). O escore médio para uso de opioides foi igual a 0,04 (IC95%=0,03-0,98) e não apresentou nenhuma diferença estatisticamente significativa.

O diagnóstico “receber intervenção breve” ocorreu em 18,0% ($n=86$) para tabaco, 23,2% ($n=111$) para bebidas alcoólicas, 5,23% ($n=25$) para maconha, 0,4% ($n=2$) para cocaína ou crack, 1,5% ($n=7$) para anfetaminas ou êxtase e inalantes, 0,6% ($n=3$) para sedativos, 1,5% ($n=7$) para alucinógenos e 0,2% ($n=1$) para opioides.

Os estudantes universitários que precisam ser encaminhados para um tratamento mais intensivo representaram 0,6% ($n=3$) para tabaco, 2,7% ($n=13$) para bebidas alcoólicas, 0,6% ($n=3$) para maconha, 0,2% ($n=1$) para inalantes e sedativos e 0,4% ($n=2$) para opioides, não foi detectado este diagnóstico para o uso de cocaína ou crack, anfetamina ou êxtase e alucinógenos.

As análises uni e multivariada das variáveis explicativas e o desfecho “provável dependência” para as três principais substâncias psicoativas: tabaco (tabela 1), bebidas alcoólicas (tabela 2) e maconha (tabela 3) estão discriminadas em suas respectivas tabelas.

Tabela 1. Análises univariada e multivariada do diagnóstico do uso de tabaco em estudantes universitários de uma faculdade particular situada na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT): 2015-2016

Variáveis explicativas	Provável dependência		p	RP	IC95%	p
	n (%)					
	Sim	Não				
Sexo						
Masculino	64 (32,6)	132 (67,4)	<0,001	3,0	1,7 - 5,3	<0,001
Feminino	25 (8,9)	257 (91,1)				
Estado Civil						
Solteiro	86 (21,8)	309 (78,2)	0,001			
Casado	2 (2,8)	69 (97,2)				
Divorciado	1 (16,7)	5 (83,3)				

Possui filhos	5 (5,8)	81 (94,2)	0,001			
Emprego fixo	21 (13,5)	135 (86,5)	0,04			
Mora com quem						
Sozinho	42 (30,2)	97 (69,8)	<0,001			
Familiars	43 (16,2)	223 (83,8)				
Cônjuge	3 (4,5)	64 (95,5)				
Renda mensal (em salários-mínimos)						
Até 2	26 (14,0)	159 (86,0)	0,01			
Entre 3 e 5	29 (19,9)	117 (80,1)				
Acima de 6	30 (28,9)	74 (71,1)				
Tem religião	73 (17,1)	353 (82,9)	0,01			
Tipo de religião						
Católica	47 (17,3)	224 (82,7)	0,98			
Espírita	4 (20,0)	16 (80,0)				
Protestante	10 (16,7)	50 (83,3)				
Outras	12 (16,2)	62 (83,8)				
Pratica sua religião	42 (13,4)	271 (86,6)	<0,001			
Diagnóstico para álcool						
Provável dependência	55 (44,3)	69 (55,7)	<0,001	3,8	2,2 - 6,3	<0,001
Sem dependência	34 (9,6)	320 (90,4)				

Legenda: RP: Razão de Prevalências; IC95%: Intervalo de Confiança a 95%; Teste de bondade do ajuste de Hosmer & Lemeshow: $p=0,77$.

Tabela 2. Análises univariada e multivariada do diagnóstico do uso de bebidas alcoólicas em estudantes universitários de uma faculdade particular situada na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT): 2015-2016

Variáveis explicativas	Provável dependência		p	RP	IC95%	p
	n (%)					
	Sim	Não				
Sexo						
Masculino	68 (34,7)	128 (65,3)	<0,001	1,5	1,1 - 2,2	0,02
Feminino	56 (19,9)	226 (80,1)				
Estado Civil						
Solteiro	107 (27,1)	288 (72,9)	0,53			
Casado	15 (21,1)	56 (78,9)				
Divorciado	2 (33,3)	4 (66,7)				
Possui filhos	15 (17,4)	71 (82,6)	0,05			
Emprego fixo	34 (21,8)	122 (78,2)	0,20			
Mora com quem						
Sozinho	48 (34,5)	91 (65,5)	0,02			
Familiars	59 (22,2)	207 (77,8)				
Cônjuge	16 (23,9)	51 (76,1)				
Renda mensal (em salários-mínimos)						
Até 2	45 (24,3)	140 (75,7)	0,67			
Entre 3 e 5	40 (27,4)	106 (72,6)				
Acima de 6	30 (28,8)	74 (71,2)				

Tem religião

Tipo de religião

Católica	75 (27,7)	196 (72,3)	0,37
Espírita	5 (25,0)	15 (75,0)	
Protestante	10 (16,7)	50 (83,3)	
Outras	19 (25,7)	55 (74,3)	

Pratica sua religião

	71 (22,7)	242 (77,3)	0,03
--	-----------	------------	------

Diagnóstico para maconha

Provável dependência	17 (60,7)	11 (39,3)	<0,001	2,2	1,3 - 3,5	0,002
Sem dependência	107 (23,8)	343 (76,2)				

Legenda: RP: Razão de Prevalências; IC95%: Intervalo de Confiança a 95%; Teste de bondade do ajuste de Hosmer & Lemeshow: p=0,88.

Tabela 3. Análises univariada e multivariada do diagnóstico do uso de maconha em estudantes universitários de uma faculdade particular situada na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT): 2015-2016

Variáveis explicativas	Provável dependência		p	RP	IC95%	p
	n (%)					
	Sim	Não				
Sexo						
Masculino	17 (8,7)	179 (91,3)	0,03			
Feminino	11 (3,9)	271 (96,1)				
Estado Civil						
Solteiro	27 (6,8)	368 (93,2)	0,17			
Casado	1 (1,4)	70 (98,6)				
Divorciado	0 (0,0)	6 (100,0)				
Possui filhos	1 (1,2)	85 (98,8)	0,04			
Emprego fixo	6 (3,8)	150 (96,2)	0,21			
Mora com quem						
Sozinho	15 (10,8)	124 (89,2)	0,01			
Familiares	12 (4,5)	254 (95,5)				
Cônjuge	1 (1,5)	66 (98,5)				
Renda mensal (em salários-mínimos)						
Até 2	7 (3,8)	178 (96,2)	0,03			
Entre 3 e 5	15 (10,3)	131 (89,7)		4,4	1,1 - 17,1	0,03
Acima de 6	4 (3,8)	100 (96,2)		1		
Tem religião	23 (5,4)	403 (94,6)	0,21			
Tipo de religião						
Católica	10 (3,7)	261 (96,3)	0,09	1		
Espírita	1 (5,0)	19 (95,0)				
Protestante	7 (11,7)	53 (88,3)		3,0	1,4 - 6,4	0,003
Outras	5 (6,8)	69 (93,2)				
Pratica sua religião	13 (4,1)	300 (95,9)	0,05			
Diagnóstico para tabaco						
Provável dependência	21 (23,6)	68 (76,4)	<0,001	25,8	6,7 - 99,7	<0,001
Sem dependência	7 (1,8)	382 (98,2)				

Legenda: RP: Razão de Prevalências; IC95%: Intervalo de Confiança a 95%; Teste de bondade do ajuste de Hosmer & Lemeshow: p=0,83.

DISCUSSÃO

O presente estudo possui limitações inerentes ao desenho epidemiológico utilizado, a inferência de causa e efeito não é possível por determinar tanto a exposição quanto o desfecho simultaneamente pela ausência de relação temporal. Entretanto, o instrumento utilizado recorre ao uso recente das substâncias psicoativas (últimos três meses) e a prevalência é o indicador epidemiológico amplamente utilizado para avaliar o desfecho observado neste estudo.

O seguinte perfil foi observado: idade média de 23 anos (mediana = 21 anos), solteiro, sem emprego fixo, sem filhos, mora com familiares, católico praticante, no quarto semestre da faculdade. Três a cada quatro disseram já ter feito uso de bebidas alcoólicas e de derivados do tabaco, um em quatro. Como o uso de drogas lícitas e socialmente aceitas tem começado cada vez mais cedo em adolescentes (LOPES & REZENDE, 2014; ELICKER et al, 2015; MALTA et al, 2011), acredita-se que o hábito supracitado tenha surgido antes do ingresso do estudante no ensino superior (WAGNER & ANDRADE, 2008), mas tenha se intensificado devido a conquista de certa independência e por encontrar um ambiente favorável para a socialização, pois um a cada quatro estudantes universitários apresentou provável dependência sobre o consumo de álcool nos últimos três meses.

Dados de 2010 da vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico – VIGITEL (BRASIL, 2010) registraram prevalência de 15,8% (IC95%=8,7-22,9) de fumantes em Cuiabá (MT) na faixa etária dos 25-34 anos de idade. O estudo conduzido entre os estudantes universitários de Várzea Grande (MT) identificou prevalência de 23,6% (IC95%=19,8-27,4) para uma faixa etária próxima. A capital de Mato Grosso é separada da cidade de Várzea Grande por um rio e muitos dos estudantes dessa instituição de ensino moram na capital. O VIGITEL também identificou consumo abusivo de álcool em 18,4% (IC95%=11,8-24,9) dos habitantes com idade entre 18-24 anos. Entre os estudantes universitários, 25,9% (IC95%=22,0-29,9) apresentaram provável dependência para o uso de bebidas alcoólicas.

Estudo que avaliou o consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em 1.023 estudantes universitários na Universidade Federal de Santa Catarina (IMAI et al, 2014), identificou que 35,1% dos estudantes do sexo masculino

apresentaram necessidade de intervenção breve para o consumo de álcool e 7,6% precisavam ser encaminhados para tratamento mais intensivo para a mesma substância.

Enquanto que entre os estudantes do sexo masculino da cidade de Várzea Grande 30,1% apresentaram necessidade de intervenção breve e 4,6% necessitavam de tratamento mais intensivo. A prevalência de tratamento mais intensivo necessário para o consumo de álcool foi estatisticamente diferente ($p=0,03$) e maior que a verificada entre os estudantes de Santa Catarina, proporcionalmente entre os estudantes do sexo masculino. Embora se trata de públicos distintos, uma vez que o de Santa Catarina provém de uma instituição pública e o de Várzea Grande de uma instituição privada, 30,7% dos estudantes da primeira foram classificados com uma condição socioeconômica relativamente pobre, enquanto que na segunda 42,5% possuem renda familiar mensal de até dois salários-mínimos.

Fatores ambientais podem explicar a maior prevalência do uso abusivo e necessidade de intervenção intensa para o consumo de álcool em estudantes universitários de Várzea Grande do que em Santa Catarina. O clima no estado de Mato Grosso é tropical e sua capital tem temperatura média de 25,8°C, Santa Catarina encontra-se sob área subtropical e sua capital tem temperatura média de 20,4°C. Estudo avaliou o impacto da mudança de temperatura no consumo de bebidas alcoólicas (CEROVIC & HORVAT, 2013) após avaliar dados de uma década (2002-2012), por meio de análise de regressão linear foi constatado que o aumento em um grau na temperatura aumentou 735,7 mil litros no consumo de bebidas. Estes dados tiveram coeficiente de determinação de 99% indicando que 99% da variação na quantidade de litros consumidos de bebidas foi explicado pela temperatura do ar.

Interessante estudo de abordagem psicológica em estudantes universitários com idade média 22,8 anos e maioria masculina, 57,4% (MEDEIROS et al, 2015) identificou correlação positiva entre valores de experimentação (perfil baseado na busca de satisfação, especificamente sexo e gratificação, que dificilmente se conformam com normas sociais) com a atitude favorável ao consumo do álcool, mas correlação negativa entre os valores normativos (perfil caracterizado pela importância de preservar as normas sociais, onde a obediência é valorizada acima de qualquer coisa) e o mesmo desfecho. Dos estudantes universitários de Várzea Grande 89,3% ($n=426$) afirmaram ter

uma religião e, destes, três em cada quatro disseram ser praticantes, sugerindo um perfil de valor predominantemente normativo, pois o escore médio para uso de tabaco, álcool, maconha e sedativos foi menor entre aqueles que afirmaram praticar sua religião. Os valores normativos, embora pouco valorizado entre os adultos jovens, provavelmente tenham natureza mais protetora para o abuso de substâncias psicoativas que os valores de experimentação, conforme observado também em outros estudos similares (SILVA et al, 2006).

Estudo publicado recentemente (HEREDIA & SANCHEZ, 2016) concluiu que o bem-estar psicossocial de estudantes universitários (n=499) pode ser alcançado quando a transcendência espiritual é reforçada causando redução da vulnerabilidade do consumo de álcool, pois estas variáveis apresentaram correlação negativa (p=0,025), entretanto, houve correlação positiva entre transcendência espiritual e bem-estar psicossocial (p<0,001). Quanto mais envolvimento em atividades religiosas melhor é o bem-estar psicossocial e menor a probabilidade do uso de bebidas alcoólicas. Em Várzea Grande, os estudantes universitários protestantes apresentaram provável dependência para o uso de maconha duas vezes mais que os estudantes católicos.

Todavia, 80,0% (n=8) dos católicos diagnosticados com provável dependência para o uso de maconha afirmaram ser praticantes de sua religião enquanto que apenas 42,9% (n=3) dos protestantes com o mesmo diagnóstico se disseram ser praticantes de sua religião. Estes dados não contradizem o fator protetor da religião exposto anteriormente, apenas o confirmam uma vez que há um número quase duas vezes menor de praticantes entre os estudantes protestantes. Entre os que praticam sua religião, não houve dependência para o uso de maconha em 84,6% (n=44) dos estudantes protestantes e 75,8% (n=194) dos estudantes católicos.

Estudo realizado com 12.721 estudantes universitários (ANDRADE et al, 2012) detectou que o uso de álcool (OR=1,5; p<0,01) e maconha (OR=2,5; p<0,01) foi maior entre os estudantes do sexo masculino do que entre os do sexo feminino. Entre os estudantes universitários da cidade de Várzea Grande, a prevalência de uso abusivo de álcool foi 50% maior entre o sexo masculino (p=0,02), mas sem diferença estatística entre a variável sexo e o uso abusivo de maconha. A provável dependência para o álcool

foi 120% maior entre os estudantes com provável dependência para o uso da maconha ($p=0,002$).

Também o provável uso perigoso de tabaco foi 50% entre os estudantes universitários do sexo masculino ($p=0,02$). Atributos pessoais imutáveis, como o sexo, não podem ser vistos como causas uma vez que não seria possível observar seu efeito sob condição alternativa, mesmo que este não fosse um estudo transversal. A provável dependência de tabaco foi 280% maior entre os estudantes diagnosticados com o mesmo diagnóstico para o álcool ($p<0,001$). Esta forte associação talvez seja explicada por serem duas drogas socialmente aceitas, livremente comercializadas e facilmente acessadas. Provavelmente, o abuso de uma substância psicoativa cria um ambiente biopsicossocial favorável para o abuso de outras. Uma coorte seria mais apropriada para revelar qual substância psicoativa primária facilitaria mais o uso de uma substância psicoativa secundária.

Independentemente da idade, do sexo, de ter filhos ou emprego fixo, de morar sozinho, com familiares ou com o cônjuge e de ser ativo em sua religião, o diagnóstico de provável uso abusivo para maconha foi 340% maior entre os estudantes que disseram ter renda mensal entre 3 e 5 salários-mínimos do que entre os que afirmaram ter renda mensal acima de 6 salários-mínimos ($p=0,03$). Haja vista que 96,2% dos estudantes afirmaram não ter emprego fixo e 95,5% disseram morar com familiares, essa renda mensal deve refletir o salário dos pais e sugere que a aquisição desta substância psicoativa não tem um custo elevado. A provável dependência de maconha entre os estudantes com provável dependência de tabaco apresentou forte associação ($RP=25,8$; $p<0,001$).

A associação estatística entre uso abusivo de maconha foi maior para o uso abusivo de tabaco do que para o uso abusivo de bebidas alcoólicas. Um dos fatores utilizados para distinguir uma associação causal de uma não causal é a força da associação, uma vez que uma associação forte tem mais chance de ser causal do que uma associação fraca, enquanto que associações fracas são mais prováveis de serem explicadas por vieses não detectados (LUIZ & STRUCHINER, 2002). Levando isso em consideração, acredita-se que o consumo abusivo de tabaco torne o estudante mais propenso a experimentar a maconha, devido sua forma de uso semelhante.

O uso de drogas lícitas (tabaco e álcool) estão associadas aos problemas de saúde mais prevalentes no SUS (LOPES & REZENDE, 2014) por provocarem importantes desequilíbrios fisiológicos. A temperatura corporal obedece uma variação cíclica circadiana, atingindo sua mínima durante a vigília (4:00h) e aumenta gradativamente antes do acordar (ATKINSON & REILLY, 1996), contudo, o consumo abusivo de álcool induz um efeito hipertérmico significativo (+0,36°C) durante a noite, reduzindo a amplitude circadiana da temperatura corporal em 43% (DANEL et al, 2001). Isso significa que o *jet lag*, o envelhecimento e o trabalho em turnos podem ser agravados pelo consumo de álcool.

A nicotina, principal responsável pela dependência ao tabaco, promovendo o influxo de íons sódio e cálcio resultando no aumento de vários neurotransmissores, como a dopamina que atua no comportamento e na cognição, produzindo o estado euforizante e prazeroso característico também da cocaína, pois ambas substâncias psicoativas são mediadas por sítios anatômicos e mecanismos neurais semelhantes (PLANETA & CRUZ, 2005), reduzindo o desenvolvimento intelectual. Quando avaliada as percepções de autoefeito do uso de substâncias psicoativas (ORTEGA-PÉREZ et al, 2011), estudantes universitários apresentaram a tendência de negar que este uso exerça algum impacto em seu desempenho acadêmico e demonstraram não perceber isso como um comportamento de risco que afeta a si próprio. O paradoxo está no fato que os efeitos negativos das substâncias psicoativas usadas pelos estudantes universitários não contribuem para aquilo que os motivou a ingressar em um curso de nível superior.

Com base nos estudos supracitados, não se questiona se o uso abusivo é prejudicial, mas o quanto é prejudicial. Conhecer seu efeito retardatório sobre o desenvolvimento intelectual e o impacto do abuso de substâncias psicoativas sobre o rendimento acadêmico deve ser o alvo de futuros estudos. O assunto deve ser tratado de forma mais séria tanto nos lares como nos espaços acadêmicos. Uma vez que o conceito de saúde deixado de ser algo exclusivamente biológico e se tornado um modelo de atenção integral, não seria o momento adequado para o conceito de educação deixar de ser algo exclusivamente formativo-conceitual para contemplar um preparo para a vida?

Estimular a adoção de hábitos saudáveis de vida e promover o bem-estar psicossocial nesta população produzirá retorno para a própria instituição de ensino que é avaliada também pelo rendimento intelectual de seus acadêmicos, mas pouco se debate sobre a negativa e silenciosa realidade do abusivo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários.

CONCLUSÃO

Tem causado provável dependência nos estudantes universitários de Várzea Grande (MT), em ordem de importância: álcool, tabaco e maconha. Estudantes do sexo masculino apresentaram maior vulnerabilidade ao uso abusivo de bebidas alcoólicas e tabaco, mas não para o uso abusivo de maconha. Das três principais, a maconha foi única que a renda mensal se comportou como variável independente para a provável dependência. O possível uso abusivo de tabaco foi maior para aqueles com o mesmo diagnóstico para o consumo de álcool. O uso abusivo de maconha apresentou associação com o uso abusivo de tabaco mais forte do que com o uso abusivo de álcool. Campanhas educativas que apresentem os sérios efeitos fisiológicos do uso abusivo de substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas) e seu provável impacto no rendimento acadêmico por meio do conhecimento epidemiológico de sua realidade local seria uma importante intervenção.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, AG; DUARTE, PAV; BARROSO, LP; NISHIMURA, R; ALBERGHINI, DG; DE OLIVEIRA, LG. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 34, n. 3, p. 294-305, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v34n3/v34n3a09.pdf>> Acesso em 29 nov. 2016.

ATKINSON, G; REILLY, T. Circadian variation in sports performance. **Sports Med.**, v. 21, n. 4, p. 292-312, 1996. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8726347>> Acesso em 03 dez. 2016.

BARROS, AJD; HIRAKATA, V. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. **BMC Med. Res. Method.**, v. 3, p. 21, 2003. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC521200>> Acesso em 20 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde: Módulo estilo de vida: uso de álcool e tabagismo.** Brasília, 2013. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?pnsp/pnspf.def>> Acesso em 30 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2009: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Brasília, 2010. Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/publicacao_vigitel_2009.pdf> Acesso em 05 dez. 2016.

CEROVIC, Z; HORVAT, D. Impact of weather changes on consumption of beverages in the hospitality industry. **Tourism. Hospitality Management**, v. 19, n. 2, p. 183-189, 2013. Disponível em <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2369749> Acesso em 28 nov. 2016.

COUTINHO, MPL; ARAÚJO, LF; GONTIÈS, B. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 467-477, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a14.pdf>> Acesso em 07 dez. 2016.

DANEL, T; LIBERSA, C; TOUITOU Y. The effect of alcohol consumption on the circadian control of human core body temperature is time dependent. **Am. J. Physiol. Regulatory Integrative Comp. Physiol.**, v. 281, n. 1, p. R52-R55, 2001. Disponível em <<http://ajpregu.physiology.org/content/281/1/R52.full.pdf+html>> Acesso em 22 nov. 2016.

DENERING, LL; SPEAR, SE. Routine use of screening and brief intervention for college students in a university counseling center. **J. Psychoactive Drugs**, v. 44, n. 4, p. 348-324, 2012. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3518854>> Acesso em 14 nov. 2016.

ELICKER, E; PALAZZO, LS; AERTS, DRGC; ALVES, GG; CÂMARA, S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 3, p. 399-410, 2015. Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00399.pdf>> Acesso em 16 nov. 2016.

HENRIQUE, IFS; MICHELI, D; LACERDA, RB; LACERDA, LA; FORMIGONI, MLOS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n2/20784.pdf>> Acesso em 01 dez. 2016.

HEREDIA, LPD; SANCHEZ, AIM. Vulnerability to alcohol consumption, spiritual transcendence and psychosocial well-being: test of a theory. **Rev. Latino-Am Enf.**, v. 24, p. e2702, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02702.pdf> Acesso em 07 dez. 2016.

IMAI, FI; COELHO, IZ; BASTOS, JL. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012: estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 3, p. 435-446, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n3/1679-4974-ress-23-03-00435.pdf>> Acesso em 25 nov. 2016.

KERR-CORRÊA, F; ANDRADE, AG; BASSIT, AZ; BOCCUTO, NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n2/v21n2a05.pdf>> Acesso em 12 nov. 2016.

LOPES, AP; REZENDE, MM. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 16, n. 2, p. 29-40, 2014. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n2/03.pdf>> Acesso em 07 dez. 2016.

LUIZ, RR; STRUCHINER, CJ. **Inferência causal em epidemiologia: o modelo de respostas potenciais**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/p2qh6>> Acesso em 15 nov. 2016.

MALTA, DC; MASCARENHAS, MDM; PORTO, DL; DUARTE, EA; SARDINHA, LM; BARRETO, SM; NETO, OLM. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 14, n. 1, p. 136-146, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a14v14s1.pdf>> Acesso em 01 dez. 2016.

MARDEGAN, PS; DE SOUZA, RS; BUAIZ, V; DE SIQUEIRA, MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 56, n. 4, p. 260-266, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n4/a04v56n4.pdf>> Acesso em 24 nov. 2016.

MEDEIROS, ED; PIMENTEL, CE; MONTEIRO, RP; GOUVEIA, VV; CAVALCANTE, P; MEDEIROS, B. Valores, atitudes e uso de bebidas alcoólicas: proposta de um modelo hierárquico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 841-854, 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0841.pdf>> Acesso em 02 dez. 2016.

O'GRADY, KE; GRYCZYNSKI, J; MITCHELL, S; ONDERSMA, SJ; SCHWARTZ, RP. Confirmatory factor analysis of the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) in community health center patients. **Am. J. Addict.**, v. 25, n. 4, p. 259-263, 2016. Disponível em

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ajad.12360/abstract;jsessionid=AD0E64893784C2E896E5EB52DE54D492.f02t04>> Acesso em 22 nov. 2016.

ORTEGA-PÉREZ, C; COSTA-JUNIOR, M; VASTERS, G. Perfil epidemiológico da toxicod dependência em estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enf.**, v. 19, p. 665-672, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19nspe/02.pdf>> Acesso em 06 dez. 2016.

PEDROSA, AAS; CAMACHO, LAB; PASSOS, SRL; OLIVEIRA, RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/16.pdf>> Acesso em 07 dez. 2016.

PEREIRA, DS; SOUZA, RS; BUAIZ, V; SIQUEIRA, MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 57, n. 3, p. 188-195, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n3/06.pdf>> Acesso em 16 nov. 2016.

PEUKER, AC; FOGAÇA, J; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a09v22n2.pdf>> Acesso em 03 dez. 2016.

PILLON, SC; CORRADI-WEBSTER, CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 325-332, 2006. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a01.pdf>> Acesso em 18 nov. 2016.

PLANETA, CS; CRUZ, FC. Bases neurofisiológicas da dependência do tabaco. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 32, n. 5, p. 251-258, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v32n5/27699.pdf>> Acesso em 04 dez. 2016.

RAMIS, TR; MIELKE, GI; HABEYCHE, EC; OLIZ, MM; AZEVEDO, MR; HALLAL, PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 15, n. 2, p. 376-385, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n2/15.pdf>> Acesso em 14 nov. 2016.

SILVA, LVER; MALBERGIER, A; STEMPLIUK, VA; ANDRADE, AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 280-288, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>> Acesso em 22 nov. 2016.

WAGNER, GA; ANDRADE, AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Rev. Psiq. Clin.**, v. 35, n. 1, p. 48-54, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a11v35s1.pdf>> Acesso em 15 nov. 2016.